



**INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA**

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*: ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Instituto Federal de Santa Catarina - Reitoria

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis /SC | CEP: 88.075-010

Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60

Ministério da
Educação





FLORIANÓPOLIS

2014

I. Dados de Identificação

Curso: Pós-graduação Lato Sensu, em nível de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Área: Educação.

Habilitação: Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Forma de oferta: O curso será ofertado em instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT), vinculados à Rede E-Tec, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Turno de funcionamento: vespertino.

Número de vagas: 100

Periodicidade da oferta: anual.

Instituto Federal de Santa Catarina - Reitoria

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis /SC | CEP: 88.075-010

Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60



Carga horária total: 530 horas.

Duração: 18 meses.

Requisitos para inscrição e matrícula: ser professor em exercício da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e portador de diploma de curso de graduação (bacharelado ou superior de tecnologia).

Nome do coordenador do curso: Maria dos Anjos Lopes Viella

II. Apresentação do Projeto

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia como modelo institucional inovador, assumindo o protagonismo do processo de expansão das políticas educacionais federais com forte inserção na área da pesquisa aplicada, extensão tecnológica e na formação de professores para as redes públicas de educação básica. Assumem valor estratégico para o desenvolvimento nacional, com atuação no ensino fundamental e médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos na formação inicial e continuada de trabalhadores, na formação de técnicos, nos cursos superiores de tecnologia, nas licenciaturas e em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu em todos os estados brasileiros.

Os institutos trazem inovações nas dimensões política, institucional e pedagógica que os habilitam para um papel estratégico na formulação das políticas de educação. Considerando que a Rede Federal de EPT atualmente possui um quadro de 27.966 professores efetivos dos quais 17.140 (61%) tem tempo de serviço entre 0 e 5 anos, 3.991 (14%) entre 6 e 10 anos, logo 75% do quadro de professores ingressaram na rede Federal nos últimos dez anos.

Considerando que no Brasil não há uma oferta estruturada de formação de professores para educação profissional e tecnológica, resultando educação resultando na ausência de saberes e



competências pedagógicas específicos para atuar nos diversos níveis e modalidades de ensino da EPT, delineia-se a necessidade para a formação de professores em docência na educação profissional e tecnológica em cursos de pós-graduação lato sensu, inicialmente que poderão ser a base de futuros cursos stricto sensu.

III. Concepção do Curso

O curso ora proposto permite o emprego de metodologias participativas, a vivência das situações de ensino, pesquisa, extensão e de gestão, para nelas promover a atuação prática à luz da reflexão teórica. Concebido dentro da proposta de uma pedagogia sociointeracionista e fundamentado nos seguintes pressupostos:

- a. A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na EPT, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigências da prática educativa;
- b. A necessidade da formação de um profissional que possa atuar em diversos níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica como professor, pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos e formulador e executor de políticas públicas;
- c. A contribuição da pós-graduação para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham atuar na esfera educativa da EPT sustentando sua prática pedagógica nos princípios da interdisciplinaridade, de contextualização e da flexibilização antes as exigências crescentemente adaptativas.

IV. Justificativa

Os desafios da contemporaneidade exigem dos agentes envolvidos com a educação profissional e tecnológica a capacidade de articular a ação docente com os processos mais amplos da gestão escolar. A partir disso, faz-se necessário refletir acerca da organização e dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógicas, administrativas e culturais. Neste contexto, é necessário proporcionar a formação profissional para atuar no cotidiano da escola gerindo a



dinâmica educativa e sendo o propulsor de projetos que melhorem e transformem a realidade escolar.

Em consonância com a missão e os objetivos legais definidos para os Institutos Federais, essa formação contribuirá para a atualização e o desenvolvimento de práticas com base em novos conhecimentos, habilidades e competências direcionadas para diferentes experiências no mundo do trabalho. Trata-se de promover uma nova forma de atuação na EPT, até então desprovida de formação sistemática de profissionais para esse campo.

Neste sentido, o Curso de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica, representa uma possibilidade de acesso aos conhecimentos atuais sobre a EPT, fundamentada na proposta de uma pedagogia sociointeracionista.

V. Objetivos

a. Objetivo geral

Habilitar profissionais em nível de pós-graduação lato sensu para atuar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas esferas da docência, da intervenção técnico-pedagógica, no desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica e pesquisa aplicada e na gestão institucional, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPT.

b. Objetivos específicos

- i. Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes às atividades da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da extensão tecnológica, da pesquisa aplicada e da gestão na EPT.
- ii. Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais próprios para o público da EPT.
- iii. Identificar princípios, métodos e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação da EPT. iii. Propor estratégias inovadoras de ensino e de aprendizagem na EPT.



- iv. Desenvolver uma cultura de pesquisa e extensão voltadas para a EPT, privilegiando a verticalização, bem como buscando a integração entre as instituições educacionais, as comunidades locais e o setor produtivo.
- v. Possibilitar a compreensão de que a EPT pode ser um instrumento de democratização do acesso e ao êxito escolar e profissional.
- vi. Compreender o conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EPT e a educação básica.
- vii. Conhecer a estrutura e do funcionamento da EPT no Brasil. viii. Contribuir para consolidar a horizontalidade e a verticalidade na EPT.
- vii. Favorecer a realização de pesquisa sobre a educação profissional com vistas à qualificação da prática pedagógica nas Instituições da Rede Federal de EPT.

VI. Público alvo e requisitos de acesso

O curso é destinado a professores da carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico portadores de diploma de curso de graduação (bacharelado ou superior de tecnologia).

VII. Processo Seletivo e Ingresso

a. Para ter acesso ao curso o professor deve:

i. ter graduação completa; e

ii. ser selecionado pela instituição ofertante. O processo de seleção será de caráter classificatório, com publicação em edital, do qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações necessárias. Será centrado num Memorial que contemple a trajetória pessoal e profissional do candidato, com instruções para a construção do mesmo, especialmente constando intenção de objeto de pesquisa que culminará na construção do Trabalho de Conclusão do Curso.

b. Período de Seleção

-Ver Cronograma de Execução do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica, Ítem XVIII.



c. Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica deve apresentar como perfil profissional a capacidade de:

- a. Atuar em diferentes níveis de ensino, instituindo espaços participativos na relação ensino e aprendizagem pautada pelo respeito mútuo, assim como pelo respeito à trajetória e aos saberes dos estudantes.
- b. Promover a ênfase na relação dos conhecimentos científicos e técnicos, assim como com o mundo do trabalho.
- c. Desenvolver ações que consolidem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.
- d. Promover o processo educativo de caráter crítico-reflexivo com atitude orientada pela e para a responsabilidade social.
- e. Promover a integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica, através dos eixos de verticalidade e horizontalidade.
- f. Orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir da problematização e da mediação, visando à formação crítica, humanística e a competência técnica na área do conhecimento e de atuação profissional dos estudantes.
- g. Estabelecer relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação.

VIII. Organização curricular

O curso está estruturado em três eixos, em conformidade com a Resolução CNE/CE nº 02/1997:

- a. **NÚCLEO CONTEXTUAL**, visando à compreensão do processo de ensino aprendizagem referido à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.
- b. **NÚCLEO ESTRUTURAL**, abordando conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.



c. NÚCLEO INTEGRADOR, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

IX. Matriz Curricular

Núcleos	Componentes curriculares	Carga horária	
		Teórica	Prática
Contextual	História, legislação e políticas da EPT no Brasil.	40	0
	Currículo e Trabalho na EPT	40	40
	Gestão em EPT	40	20
Estrutural	Didática, planejamento e avaliação da aprendizagem na EPT	40	40
	Tecnologias Educacionais	20	40
	Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão em EPT	20	20
Integrador	Projeto de Observação Pedagógica (POP) e Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) em EPT (ensino, pesquisa e extensão)	*	
	Relação com o mundo do trabalho	0	40
	Trabalho de Conclusão de Curso	20	20
Total		220	220
		440	



* A Carga Horária destinada ao POP será de 30 horas e ao PIP 90 horas conjugando nessas horas, o processo de orientação em cada um desses momentos até a produção do Trabalho de Conclusão.

	POP	PIP
Orientação	10	20
Observação in Loco	20	70
Total POP e PIP	30	90
Total Geral	530 h	

X. Ementas Propostas

Componente curricular: História, legislação e políticas da EPT no Brasil

Ementa: História da Educação Brasileira. Reformas Educacionais. Aspectos históricos, legais e organizacionais da EPT no Brasil. A nova institucionalidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A formação docente e as propostas das diretrizes curriculares. O professor da educação profissional e tecnológica.

Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). (MEC/SETEC). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Brasília, (CNE/CEB). (MEC/SETEC), 2012.

_____. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Brasília, (CNE/CEB). (MEC/SETEC), 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GHIRALDELLI JR. , Paulo. *História da educação brasileira*. 2a ed; São Paulo; Cortez, 2006.

GUIMARÃES, Valter Soares. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. Campinas: Papirus, SP, 2004 (Coleção Entre Nós Professores).

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília : INEP/MEC, 2008. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 8)



KUENZER, Acácia. A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências. São Paulo: Xamã, 1999.

KUENZER, Acácia. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e educação do trabalhador. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Jorge Santos. Situações Práticas de Ensino - Aprendizagem significativa. Autores Associados, Campinas, 2009. (Coleção Formação de Professores).

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília MEC/SETEC, 2010.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Componente curricular: Currículos e Trabalho na EPT

Ementa: Abordagens sobre currículo. Componentes de um currículo. Sujeitos da EPT e suas diversidades. Integração nos currículos de EPT. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de currículos na educação profissional. Planos de cursos, programas e projetos pedagógicos. Análise de experiências curriculares. O trabalho como princípio educativo. Itinerário formativo. Reconhecimento de saberes e certificação profissional. A carreira do professor EBTT no contexto de reconhecimento de saberes e competências.

Bibliografia:

APPLE, M. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.

BARROSO, João. A escola pública: regulação, desregulação, privatização. Porto: Edições ASA, 2003.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 4ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GIMENO SACRISTÁN, J. *Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOODSON, I. *Currículo: Teoria e história*. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.

LISITA, Verbena Moreira S. De S. *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PACHECO, J.A. *Currículo: teoria e práxis*. Porto: Porto Editora, 1996.

SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (org). *Currículo, Formação e*



Saberes Profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência. Salvador: EDUFBA, 2010.

SANTOS, Pablo S. M. Bispo dos. *Guia prático da política educacional no Brasil.* São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.* Belo Horizonte: Autentica, 2004.

Componente curricular: Gestão em EPT

Ementa: Dimensões pedagógicas, política e administrativa da gestão educacional. Prática de gestão democrática na escola. A aprendizagem organizacional, a liderança e o trabalho em equipe. Processos decisórios. A missão organizacional e o projeto político pedagógico no contexto das especificidades da EPT. Fundamentos e ferramentas de gestão. Gestão escolar: do planejamento estratégico à sala de aula. Fluxos e processos de trabalho.

Bibliografia:

BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). *Interfaces da Gestão Escolar.* Campinas: Alínea, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Prêmio inovação em gestão educacional 2006: experiências selecionadas.* Brasília: Ministério da Educação, 2007.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (org.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.* 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOPPEN, Norberto; LOBLER, Mauri Leodir. *Processo Decisório em Organizações no Brasil: Um Exame dos Estudos Realizados entre 1993-2002.* Salvador: Revista Organizações e Sociedade, v. 11, n. 29, p. 49-70, 2004.

HORA, Dinair Leal da. *Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva.* Campinas: Papirus, 1994.

LEITÃO, Sérgio Proença. *O Poder no Contexto da Decisão Organizacional.* Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 30 (2), p. 137-151, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estruturas e organização.* 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011

LÜCK, Heloísa. *A Gestão Participativa na Escola.* 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.



_____. *Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional*. 8a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MANFREDI, Silvia Maria. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro org. *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RAMOS, A. G. *A Nova Ciência das Organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações*. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

SILVEIRA JÚNIOR, Aldery & VIVACQUA, Guilherme A. *Planejamento Estratégico como Instrumento de Mudança Organizacional*. Brasília: Editora da UNB, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*, 6 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

Componente curricular: Didática, Planejamento e avaliação da aprendizagem em EPT.

Ementa: Processos de ensino/aprendizagem e docente/educativo: conviver, ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Métodos participativos. O planejamento como estratégia interdisciplinar. Planejamento de projetos didáticos ou projetos integradores. A construção histórica do insucesso escolar. Sujeitos da EPT e suas diversidades. Avaliação da aprendizagem na EPT.

Relação entre proposta pedagógica institucional, planejamento educacional e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 15a Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho - o conhecimento é um caleidoscópio*. POA: Artmed, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Ed. Cortez, 1994. Série Formação de Professores.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e*



recriando a prática. 2. Ed. Malabares Comunicação e Eventos, Salvador/BA, 2005.

MELCHIOR, Maria Celina. *Da avaliação dos saberes a construção de competências*. Porto Alegre: PREMIER. Ed. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; CAMPOS, Edson Nascimento (Coord.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, Maurice. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto político-pedagógico*. 16a Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Componente curricular: Tecnologias Educacionais

Ementa: Ambiente virtual. Tecnologias educacionais e assistivas no contexto da EPT. O impacto das TICs no redimensionamento do espaço escolar e no processo de transposição didática. Movimento de software livre. As tecnologias e o letramento digital como formas de inclusão digital e social. Educação a Distância: perspectivas e panorama histórico mundial da EaD. A aprendizagem colaborativa apoiada por computadores. Formação de comunidades virtuais de aprendizagem. Tendências tecnológicas para a escola do futuro: o impacto do uso das novas tecnologias e redes sociais na formação dos jovens. Análise, produção e uso de material didático-pedagógico para o ensino da educação profissional e tecnológica.

Bibliografia:

BARATO, Jarbas N. *Escritos sobre tecnologia educacional & educação profissional*. São Paulo. Ed. SENAC. 2002.

GUTIERREZ, F., PRIETO, D. *A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa*. Campinas- SP: Papyrus, 1994.

HERNANDEZ, Fernando, et al. *Aprendendo com as inovações nas escolas*. Porto Alegre(RS). Artes Médicas Sul. 2000.



KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas - SP:

LITWIN, E. LITWIN, E. (Org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. São Paulo: Artmed, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2003.

MOURA, D. H. Sociedade, educação, tecnologia e o uso das TIC's nos processos educativos. *Trabalho necessário - Revista eletrônica do Neddate*, Niterói, ano 2, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/hrdante%20TN2.htm>>. Acesso em: 5 dez. 2004.

PALLOFF, Rena M. e Pratt, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional*. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M.C. (org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas (SP): NIEDUNICAMP, 2002.

PRETTO, N. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 11, p.75-84, maio/jul. 1999.

SILVA, Marco (org.). *Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa*. Loyola: São Paulo, 2003.

_____. (org.). *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 3. ed., 2002.

SILVEIRA, S. A. et. al. *Software livre e inclusão digital*. São Paulo: Conrad, 2003.

Componente Curricular: Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão em EPT

Ementa: A Pesquisa como produção de conhecimento. Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Temáticas atuais e linhas de pesquisa emergentes na EPT. Tipos de Pesquisa. Metodologia de pesquisa aplicada a EPT. Elaboração do Projeto de pesquisa e seus elementos. Elaboração de artigo científico. O processo de inovação tecnológica. Política Nacional de Inovação.



Bibliografia:

ALEXANDRE, Agripa Faria. *Metodologia Científica e Educação*. Florianópolis: UFSC, 2009.

ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira de Faria; MARCHI, Edilene Carvalho Santos; PEREIRA, André Ferreira. *Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades*. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

ALVES-MAZZOTTI, Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências sociais; pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Editora Pioneira, 1998. 107p.

ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos: guia prático para a elaboração e gestão de projetos*. Porto Alegre: Tomo, 2004.

BESSANT, J. e TIDD, J. *Inovação e empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CAMARGO, Célia Reis (org). *Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador*. São Paulo: UNESP, 2002.

DEMO, P. *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

_____. *Educar pela pesquisa*. 7.ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNGSMANN, D. de M. *Inovação e propriedade intelectual: guia para o docente*. Brasília: SENAI, 2010.

SOARES, Maria Isolina de Castro. Leitura e práticas de pesquisa. In: MEDEIROS, Ilalzina Maria da Conceição et al. (org.). *Diálogos sobre a Educação Profissional e Tecnológica*. Colatina: IFES, 2011.

Componente Curricular: Projeto de Observação Pedagógica (POP) e Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) em EPT (ensino, pesquisa e extensão)



Ementa: Projeto de observação e intervenção como eixo integrador de todos os componentes, fortalecendo a integração teoria/prática. Construção de uma proposta de intervenção utilizando-se de: Metodologia de projetos. Princípios interdisciplinares de organização pedagógica. O planejamento da pesquisa. Elaboração do Projeto de pesquisa com a análise e tratamento dos dados. Socialização dos resultados.

Bibliografia:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Repensando a Pesquisa Participante*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação - Os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo. *Pedagogia de Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as Competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

RANGEL, Mary. *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. Papirus, Campinas, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ZABALA, Antoni. *Prática Educativa*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

Componente curricular: Relação da EPT com Mundo do Trabalho

Ementa: Currículo em EPT e suas implicações na formação do trabalhador e para o mundo do trabalho.

Bibliografia:

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica - social capitalista*. São Paulo: Cortez., 1993.

KUENZER, Acácia (2000). O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. In: *Educação & Sociedade*, ano XXI, n.º 70, abril, 2000.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e Educação. In: GOMES, C. M. ; FRIGOTTO, G. ARRUDA M.,



NOSELLA, P. (org.): *Trabalho e Conhecimento: Dilemas na educação do Trabalhador*. São Paulo: Cortez, 1989.

XI. Materiais Educacionais

O material didático produzido para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e a produção individual e coletiva de cada estudante, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações. Todo material didático constitui-se como elemento dinamizador da construção curricular e também como balizador metodológico do curso.

XII. Atividades Complementares

O curso terá as seguintes atividades complementares, dentre outras:

- a. Eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes, tutores e cursistas dos polos e de outros cursos de especialização similares.
- b. Eventos de educação em que haja discussão das temáticas de EPT.
- c. Listas de discussão pela Internet, destinadas a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre os cursistas, tutores e professores do Curso, bem como destes com os seus pares nos demais apoios de especialização.
- d. Extensão correlata a EPT.
- e. Participação em projetos de pesquisa na área de educação.
- f. Fóruns regionais e estaduais de PROEJA e EPT, entre outros.

XIII. Sistema de Avaliação

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica formativa, processual e somativa.

Na educação à distância, o modelo de avaliação do estudante deve considerar seu ritmo e estilo de aprendizagem de forma a ajuda-lo desenvolver desempenhos ascendentes de competências, descritas por conhecimentos, habilidades e atitudes observáveis no contexto da EPT, possibilitando-



lhe alcançar os objetivos propostos no curso.

Nos encontros presenciais serão utilizados principalmente métodos e instrumentos como: observação, provas/testes individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos e apresentação do trabalho final.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas numa escala de 0 (zero) a 100 (cem) estando aprovado o estudante que obtiver uma média final igual ou superior a 70 pontos.

O Trabalho de conclusão de Curso (TCC) oportunizará aos alunos discussões coletivas para o desenvolvimento de um estudo a ser apresentado publicamente. O resultado da execução do referido projeto poderá ser um trabalho monográfico ou um produto (documentário, desenvolvimento de nova tecnologia), seguindo as normas da ABNT. A Banca Avaliadora, após a apresentação dos trabalhos atribuirá o resultado final: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não Aprovado. No caso da Aprovação Condicional será concedido ao aluno o prazo máximo de 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da Banca Avaliadora.

XIV. Meta

Atender 100 (cem) professores no ano de 2014, ao custo unitário de R\$ 1.800,00 (mil e oitocentos reais).

XV. Duração do Projeto: 18 meses

XVI. Previsão orçamentária

O projeto terá financiado o valor de R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais), provenientes do SETEC/MEC ou da Rede E-Tec e O IFSC fará a complementação necessária para outras despesas.

Os recursos serão executados nas seguintes ações/atividades:

VALOR CONSOLIDADO PARA CADASTRAMENTO DE TERMO DE COOPERAÇÃO		
Natureza da despesa	Descrição	Subtotal
33.90.14	Outras diárias	R\$
33.90.30	Outros materiais de consumo	R\$



33.90.33	Outras despesas com locomoção	R\$
33.90.36	Outros serviços - Pessoa Física	R\$
33.90.39	Outros serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	R\$
	a	
33.91.47	Obrigações tributárias e contributivas	R\$
TOTAL DE CUSTEIOS		R\$
44.90.52	Outros materiais permanentes	R\$
TOTAL GERAL (CUSTEIO + INVESTIMENTO)		R\$180.000,00

XVII. Indicadores de Desempenho

Número de professores a serem formados: 100 professores, distribuídos em 4 turmas (pólos) que se desenvolverão simultaneamente.

a. índice máximo de evasão admitido: 15%.

b. Produção Científica ou Tecnológica: todos os estudantes concluintes do curso de Especialização devem elaborar e executar um Projeto de Intervenção didático pedagógica ou de gestão, um trabalho monográfico ou produto/patente (documentário, desenvolvimento de nova tecnologia), seguindo as normas da ABNT.

c. Organização de seminários e outras atividades de socialização da produção do conhecimento.

d. Média mínima de desempenho dos estudantes: 70%.

e. Avaliação do curso pelos estudantes e docentes.

XVIII. Cronograma de Execução do Curso

O projeto será implementado no segundo semestre de 2014, de acordo com o cronograma a seguir:

ATIVIDADES	2014.2	2015.1	2015.2	2016
Seleção dos Câmpus ofertantes do curso	Outubro			
Planejamento do cursos pelas instituições ofertantes	Outubro/ Novembro			
Elaboração e reprodução de material didático	Novembro / Dezembro			
Seleção e capacitação da equipe multidisciplinar responsável pelo curso	Novembro			
Processo seletivo dos estudantes	Dezembro			
Matrícula	Dezembro			
Desenvolvimento dos componentes curriculares		Fevereiro		



(aulas)				
Apresentação do relatório à SETEC/MEC				Setembro

XIX. Tecnologia

A tecnologia a ser empregada será disponibilizada pela Rede Brasil E-Tec, incluindo a plataforma, as ferramentas específicas, recursos de multimídia, produção de material de apoio, sessões presenciais, tutoria, monitoria e outras informações relevantes.

XX. Infraestrutura Física

O proponente do curso será o CERFEaD (Centro de Referência em Formação e EaD). O CERFEaD é uma Diretoria da Pró Reitoria de Ensino do IFSC e é o responsável pelos programas de formação dos servidores (docentes e técnicos), dos professores da rede pública municipal e estadual e, também, a formação de gestores para o serviço público. É PROPONENTE: CERFEaD / CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EaD

O Centro de Referência em Formação e EaD, se constitui como uma Diretoria da Pró Reitoria de Ensino do IFSC e é o responsável pelos programas de formação dos servidores (docentes e técnicos), dos professores da rede pública municipal e estadual e, também, a formação de gestores para o serviço público. É também papel do centro dar apoio às ofertas educativas próprias e dos Câmpus do IFSC. Esse centro oferecerá cursos à distância e presenciais para a comunidade interna e externa, utilizando-se de metodologias inovadoras e sempre articuladas aos objetivos e metas do instituto.

Para efetivar essas ofertas contará com dois Departamentos articulados:

Departamento de Formação e;

Departamento de EaD.

OBJETIVOS DO CERFEAD:



Partindo-se do levantamento das necessidades de formação junto aos Câmpus, às redes de ensino públicas e outras organizações da sociedade civil envolvidas com os processos formativos, foram delineados os seguintes **objetivos**:

- a) **Ofertar cursos, nos diferentes níveis e modalidades**, nos eixos tecnológicos de Gestão e Negócio (com ênfase na gestão em instituições educacionais e/ou públicas), **e na área Educação (com ênfase em Educação Profissional e Tecnológica e em EaD)**;
- b) Ofertar formação continuada por meio de cursos de atualização, aperfeiçoamento e pós-graduação (lato e stricto sensu) aos servidores do IFSC, das redes públicas de ensino, bem como aos gestores de ambas instituições e profissionais de outras organizações da sociedade civil de interesse público de Santa Catarina, com vistas à qualificação das práticas educativas e à difusão da educação profissional, científica e tecnológica.
- c) Fomentar cursos de formação continuada a profissionais da educação.
- d) Difundir a educação profissional, científica e tecnológica na Educação Básica;
- e) Incrementar e aprimorar a utilização de tecnologias de informação e comunicação na Educação Básica bem como a parceria na execução de programas de formação de professores promovidos pelo MEC, salvaguardando a especificidade de atuação do IFSC.
- f) Capacitar o corpo técnico e docente do IFSC, bem como colaboradores (bolsistas) e parceiros externos (gestores municipais, estaduais, entre outros) para a mediação didático-pedagógica por meio da utilização das TICs na modalidade EaD e na modalidade presencial;
- g) Produzir pesquisas referentes aos saberes construídos a partir dos processos formativos ofertados;
- h) Ofertar processos formativos que estejam fundamentos na tríade ensino-pesquisa-extensão;
- i) Estimular a implementação e fortalecer a EaD nos diversos Câmpus;
- j) Regulamentar a interação entre a EaD e a estrutura dos Câmpus;
- k) Possibilitar a oferta institucional de 20% de EaD nos cursos presenciais;
- l) Desenvolver, criar, acompanhar e prestar consultoria na produção do material didático e metodologias para a utilização da EaD na oferta presencial e à distância;
- m) Incentivar a pesquisa em EaD;



- n) Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem específicos para esta modalidade de ensino;
- o) Contribuir e consolidar o processo de institucionalização da EaD no IFSC regulamentando e assessorando os Núcleos de Educação à Distância (NEaDs).
- p) Conceber e disseminar novas metodologias relacionadas à educação à distância e implementando programas de fomento do governo federal.

Programas do Centro de Referência em Formação e EaD

- PROCAED (Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento Educacional do IFSC);
- PROFORBAS (Programa de Formação de Formadores da Educação Básica);
- PROFORGES: (Programa de Formação para a Gestão Educacional)
- Rede e-Tec
- UAB
- UNASUS

O Centro de Referência e Formação e EAD, é uma Diretoria vinculada à estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Ensino, com cadastro no SISTEC. Funciona em um prédio locado para a finalidade de formação presencial e a distância, localizado a Rua Duarte Shutel, 99, Centro de Florianópolis, uma construção de pouco mais de 1000 m² de área útil. No entanto, já está em fase de tramitação a mudança para uma sede própria em um terreno de 115 mil m².

CERFEaD (Centro de Referência em Formação e EaD)

Endereço completo do CENTRO DE REFERENCIA:	
Responsável: Gislene Miotto Catolino Raymundo	Celular: (48) 8839-9284
Telefone (48) 3131-8800	Fax: ()
Página na Internet: http://www.ifsc.edu.br/ensino/menu-CERFEAD	E-mail: gislene.miotto@ifsc.edu.br



Caracterização do CERFEaD

Ocupação do Terreno		Área [m ²]
Área Total do Terreno		1200
Área Construída Total		1008
Área Construída Coberta		998,10
Área Urbanizada		3
Tipo de Utilização	Quantidade	Área [m ²]
Sala de Direção	1	15,63
Salas de Coordenação	4	62,52
Sala de Professores	1	17,81
Salas de Aulas	4	66,92
Laboratórios	3	50,53
Sanitários	6	16,50
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	2	30,93
Setor de Atendimento / Secretaria	2	29,14
Praça de Alimentação	1	13,96
Auditórios com 40 lugares	1	88,60
Sala de Áudio / Salas de Apoio	1	18,85
Sala de Leitura/Estudos	1	10,26
Conjunto poliesportivo com duas quadras, sendo uma coberta		

Biblioteca

Considera-se a possibilidade de contar com os seguintes acervos dos campus do IFSC:

1-Acervo geral da biblioteca do sistema IFSC

	Títulos	Exemplares
Livros	32.885	103.870
Periódicos	264	4.610

Acervo da área educação (Específica)

Instituto Federal de Santa Catarina - Reitoria

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis /SC | CEP: 88.075-010

Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60



	Títulos	Exemplares
Livros	2.183	7.186

- Publicações do IFSC:

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi) mantém um Programa Institucional de incentivo à publicação de livros e impressos do IFSC, sob a responsabilidade de uma Coordenação de Publicações/Editora, que tem, entre outras, as seguintes atribuições: Executar as atividades editoriais de publicações científicas e técnicas do IFSC; Coordenar as atividades editoriais e elaborar editais para publicações. Essa coordenação cuida de todo o processo de produção, circulação e distribuição do material impresso. Assim que são editados alguns exemplares são encaminhados para a biblioteca Nacional, para as universidades Brasileiras, Institutos Federais e todos os câmpus do IFSC. O programa visa ao lançamento de livros impressos para distribuição gratuita.

São OBJETIVOS da Coordenadoria de Publicação:

- Propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de incentivo à publicação impressa da produção intelectual, divulgando e valorizando o nome do IFSC.
- Incentivar a produção de material didático e da EPCT focado na realidade dos cursos do IFSC .
- Contribuir para a formação de recursos humanos.
- Estimular a comunidade do IFSC a publicar sua produção científica, tecnológica e artístico-cultural.

O IFSC tem um Selo de Publicação e já soma com 81 títulos publicados. Alguns desses títulos estão disponíveis *on line* no site <https://www.ifsc.edu.br/pesquisa/menu-inst-livros-do-ifsc>

- Outras publicações:

1-Revista da EJA

A Revista *EJA em Debate* é um periódico do Instituto Federal de Educação Científica e Tecnológica de Santa Catarina – IFSC. Seu primeiro número foi lançado em 2012. É semestral e tem publicações na versão impressa e eletrônica. É resultado de ação coletiva que reúne profissionais e pesquisadores ligados à área da Educação de Jovens e Adultos (EJA e PROEJA).



Após um ano de publicação, a revista recebeu a avaliação B4, do Programa Web Qualis da CAPES.

2-Revista Técnico-Científica do IFSC : Tem como proposta a publicação de artigos de caráter teórico ou aplicado, de pesquisas científicas e tecnológicas nas áreas de estudo desenvolvidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Seu primeiro exemplar foi publicado em 2010. publicada em formato digital no [Portal de Periódicos do IFSC](#) e também terá exemplares impressos.

3- Caderno de Publicações Acadêmicas tem como objetivo publicar artigos desenvolvidos por alunos das áreas de Automação, Radiologia, Telecomunicações, Gastronomia, Serviço Público, Eletromecânica e Mecatrônica. Sua missão é oferecer à sociedade informações de tudo o que foi desenvolvido nas áreas tecnológicas. Publicações desde 2009.

4- Revista Caminho Aberto : É uma revista interdisciplinar, editada pelo IFSC, de periodicidade anual divulgando projetos e ações de extensão relacionadas com o mundo do trabalho e em articulação com os diversos segmentos sociais, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.

Para conseguir articular as ações de formação, foram estruturados nos Câmpus os **Grupos de Formação Regionais do IFSC**, para identificar as demandas de formação que tem como uma de suas competências levantar as necessidades de qualificação profissional e os NEADs.

Os Grupos de Formação Regionais do IFSC do Centro de Referência em Formação e EaD

GRUPOS DE FORMAÇÃO REGIONAIS	CÂMPUS
1- Grande Florianópolis	Câmpus Florianópolis, Florianópolis Continente, Palhoça Bilingue, São José Reitoria e Centro de Referência.
2- Planalto Serrano	Câmpus Lages e Urupema
3-Oeste	Câmpus Chapecó, São Carlos, São Miguel do Oeste, Xanxerê e Câmpus Avançados de São Lourenço do Oeste
4-SUL	Araranguá, Criciúma, Garopaba e



	Tubarão
5-NORTE	Canoinhas, Caçador, Geraldo Werninghaus, Jaraguá do Sul e Joinville.
6-Dos Vales do Itajaí -Açu	Gaspar e Itajaí

Os NeaD é o Núcleo de Educação a Distância do campus. Cada NEaD será um espaço para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas relativas a oferta dos cursos à distância de cada campus. Estes núcleos poderão desenvolver projetos pedagógicos de cursos e ofertá-los na modalidade EaD, de acordo com o eixo tecnológico ou expertise do campus. Poderão, também, sediar a oferta de cursos de outros campus e/ou convênios/programas parceiros do IFSC.

Os NEaD serão estruturados de acordo com a proposta pedagógica de cada campus, que deverá oferecer uma infraestrutura física, de pessoal e tecnológica para o seu funcionamento. Além disso, estarão aptos a receberem recursos de fomento para a oferta em EaD.

Para a habilitação do NeaD, será necessária a realização de uma avaliação institucional (in loco), através de uma comissão interna do IFSC, que emitirá um relatório com um parecer técnico. A solicitação de habilitação e relatório de avaliação serão enviados ao Conselho Superior do IFSC, para apreciação e sua habilitação.

O NEaD estará localizado em um dos campus do IFSC ou da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico e para funcionar deve ter uma estrutura mínima, quais sejam:

Estrutura física e tecnológica:

- Sala de videoconferência para o professor: (01 videoconferência, câmara IP (protocolo de internet), internet dedicada com velocidade mínima de 2Mbs, conjunto de caixas de som, quadro branco;
- Sala da Coordenação de Curso (01 computador desk top, impressora, scanner, telefone e mobiliário);
- Sala da Coordenação de tutoria e dos tutores a distância (cada estação de trabalho dos tutores deve conter: mesa e cadeira, computador com webcam, caixas de som e fone de ouvido e microfone e armário);
- Secretaria (01 computador desk top, telefone e mobiliário);
- Placa de identificação do NEaD.
- Obs. Todos os ambientes poderão ser compartilhados. Estrutura de recursos humanos:
- 01 Coordenador de Curso (indicado pelo diretor do campus);

Instituto Federal de Santa Catarina - Reitoria

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis /SC | CEP: 88.075-010

Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60



- 01 Secretária acadêmica;
- 01 Técnico de informática (suporte de TI);
- Serviço de apoio (serviços gerais e manutenção);
- Vigilância

Obs. Todos os ambientes poderão ser compartilhados.

A instituição já tem uma trajetória em cursos de Pós-graduação Lato Sensu, tendo já ofertado os seguintes cursos:

1-Mídias na Educação –É um curso de Especialização Lato Sensu ofertado pelo IFSC através do Programa UAB (Universidade Aberta do Brasil) em diversos municípios do Estado de Santa Catarina em março de 2012, com duração de dezoito meses.

2- Educação para a Diversidade, com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos. As vagas foram destinadas prioritariamente para professores e gestores educacionais da rede pública que atuam na Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos. O curso está previsto para ser ofertado nos seguintes polos: Blumenau, Itajaí, Florianópolis, Palhoça, São José,. São Miguel do Oeste.

3- Especialização em Gestão em Saúde faz parte do Programa Nacional de Formação em Administração Pública da Universidade Aberta do Brasil, cujos cursos devem oportunizar uma formação que privilegie tanto a dimensão profissional quanto a dimensão política. Tem como objetivo especializar e qualificar profissionais de nível superior, visando o exercício de atividades gerenciais em serviços públicos e privados de saúde.

4- Especialização em Gestão Pública: Este Curso teve início em outubro/2012 e concluído em março/2014, com duração de 18 meses.

5- Especialização em Ensino de Ciências:CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

O objetivo do curso é o de oferecer aos professores do Ensino Fundamental e Médio, capacitação

em nível de especialização, na área de Ensino de Ciências (Biologia, Física, Química) e Matemática, de forma a torná-los promotores de mudanças no cenário atual das escolas em que estão inseridos, buscando assim maior qualidade na educação de seus alunos e melhor formação para o exercício da cidadania.



Atualmente está em desenvolvimento a terceira oferta em seis polos, atendendo cerca de 200 professores da rede estadual de educação básica.

Polos atendidos: Araranguá, Caçador, Campos Novos, Chapecó, Florianópolis, Indaial, Itapema, Joinville, Laguna, Blumenau, Palhoça, Palmitos, Porto União, São José, São Miguel do Oeste, Tubarão, Cachoeira do Sul (RS), Jales (SP), Foz do Iguaçu (PR)

6-Especialização PROEJA :

O IFSC ofertou cursos de pós-graduação lato sensu do PROEJA nos anos de 2006, 2007, 2009 e 2010 com o objetivo de possibilitar a formação continuada dos profissionais que atuam nesse programa.

Em 2013 o IFSC ofertou nova edição de especialização PROEJA, a qual, diferentemente das anteriores, está sendo desenvolvida na modalidade a distância. A proposta do curso, segundo seu PPC, “visa a ofertar o contato com diferentes espaços educativos (economia solidária, movimentos sociais e diferentes cursos de PROEJA), a desenvolver discussões sobre a prática pedagógica no PROEJA com base na experiência dos cursistas e nas práticas que terão contato na especialização, além de possibilitar aos estudantes vivenciar a metodologia que prima pelo diálogo de saberes entre as diferentes Unidades Curriculares (Ucs)”.

XXI. Sistema de Avaliação

O sistema de avaliação consiste na avaliação da aprendizagem e avaliação do curso (avaliação de desempenho dos tutores/professores e da coordenação).

XXII. Avaliação da aprendizagem

Ocorrerá ao longo de cada componente curricular, quando serão avaliadas as competências que os estudantes estão desenvolvendo. São feitas por meio da participação em atividades previstas no ambiente virtual de aprendizagem e durante os encontros presenciais. A avaliação da aprendizagem nos encontros presenciais deverá priorizar a realização, por parte dos estudantes, de atividades que exijam aplicabilidade do conhecimento e práticas realizadas em sala de aula (originárias do estudo virtual). Deve considerar a apropriação dos conteúdos, a apropriação e



aplicação da concepção metodológica de métodos e técnicas participativos e suas variações, e apropriação e aplicação de modelo de participação coletiva.

A menção da avaliação ao longo do componente curricular corresponderá a 60% do valor dos trabalhos realizados durante os encontros e os outros 40% corresponderão à avaliação escrita, que deverá ocorrer ao final de cada encontro presencial.

A avaliação final do Curso consiste na apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

XXIII. Avaliação do curso

As dimensões de avaliação do curso são a avaliação de desempenho dos tutores/professores e a avaliação da coordenação.

A avaliação de desempenho dos tutores/professores será realizada pelos estudantes ao final de cada componente curricular e em formulário específico, quando serão avaliados aspectos como vinculação teoria/prática, atividades pedagógicas atuais e exequíveis, capacidade de motivação, dentre outros.

A avaliação da coordenação será feita por 25 % de estudantes e por todos os professores que atuam no curso. Deverá avaliar a capacidade de resolução de problemas, organização e empatia da coordenação.

XXIV. Controle de Frequência

O controle da frequência dar-se-á por meio de relatório enviado pelos tutores professores à coordenação do curso referentes aos momentos presenciais e atividades realizadas no moodle.

Para aprovação, além das notas das avaliações, o aluno deve ter frequência igual ou superior a 75% nos encontros presenciais.

XXV. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Para a conclusão de curso será exigida a produção de um TCC cujas primeiras orientações estarão articuladas à disciplina Projeto de Intervenção e Melhoria da Prática Docente em EPT que



se apresenta como eixo integrador de todos os componentes, fortalecendo a integração teoria/prática partindo do seguinte:

1- Construção de um Projeto de Observação Pedagógica (POP) voltado para elementos do processo de ensinar e aprender, que deverá contemplar os seguintes itens:

I. Aspectos históricos e políticos da Educação Profissional e da Instituição na qual a intervenção será realizada.

II. Contexto ao qual a Instituição está inserida: contexto social e cultural da comunidade e das famílias atendidas; Contexto interno do estabelecimento (infra-estrutura, sujeitos desse contexto);

III. Concepções de homem, Sociedade, Educação, de ensinar e aprender, conhecimento, Cultura. que nortearão o processo de observação

IV. Aspectos legais que norteiam a instituição; normativas oficiais, institucionais, Projeto Político Pedagógico, Plano de Desenvolvimento Institucional, entre outros.

V. Justificativa Eleger o foco do objeto de observação, justificando o recorte do mesmo..

VI. Objetivos

VIII. Delinear os encaminhamentos metodológicos que nortearão a observação com projeção para a realização do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

2- Construção de um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) partindo-se do percurso feito no Projeto de Observação Pedagógica (POP).

O PIP seguirá os mesmos passos do POP, porém agora dando maior rigor à análise e tratamento dos dados, culminando em um artigo que deverá expressar uma reflexão crítica e analítica utilizando-se como base as referências teóricas do curso e deverá ser redigido e estruturado de acordo com as normas da ABNT, e sendo os resultados socializados por meio de apresentação e defesa perante uma banca. Esse trabalho final, poderá ser também um Documentário, desenvolvimento de uma nova tecnologia, todos, seguindo normas da ABNT..

De acordo com o art. 6º da Resolução CNE/CES N°1 de 08/06/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deve ser individual, bem como a sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual e presencial.

A defesa será feita mediante uma banca examinadora composta pelo orientador e dois professores, podendo ser presencial ou por meio de vídeoconferência. A banca examinadora, após a



apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não Aprovado. No caso da Aprovação Condicional será concedido ao aluno o prazo de, no máximo, 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

XXVI. Certificação

Ao concluir todas as etapas do curso com 70% de aproveitamento e aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno fará jus ao título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na educação Profissional e Tecnológica. O certificado será expedido pela instituição ofertante, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007. Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica. O certificado será expedido pela instituição ofertante, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007.

O controle da documentação escolar deverá obedecer ao disposto na Lei nº12.527, bem como com as normas internas relativas ao registro escolar da instituição de ensino ofertante.